

MINHO Inovação

A Estratégia de de Especialização Inteligente e os Territórios de baixa Densidade

Conferência “Agricultura e Desenvolvimento Rural: Que Instrumentos de Financiamento 20214-2020”

Escola Superior Agrária de Ponte de Lima – 16 de Outubro de 2014

O MINHO IN – Estratégia de Eficiência Coletiva

- O Minho IN é estratégia de eficiência coletiva, isto é uma ação conjunta assente numa parceria que partilha um objetivo em concreto:
 - transformar os recursos únicos, inimitáveis e diferenciadores do Minho de Baixa densidade em valor e em emprego;
- Para tanto, o Minho IN compreende um conjunto de projetos Âncora e Complementares que se articulam entre si;
 - **Os projetos âncora** são sobretudo projetos de iniciativa pública que pela sua dimensão ou pelo caráter mobilizador são capazes de alavancar
 - **Os projetos complementares** estes normalmente de iniciativa privada e natureza empresarial.

O MINHO IN - VISÃO

Visão

Tendo por base os múltiplos recursos naturais e culturais e fazendo apelo às capacidades instaladas na região, o espaço de baixa densidade do Minho diversifica a sua base económica, tornando-a capaz de competir em mercados mais exigentes e alargados, de criar valor e emprego, de fixar e atrair população, sem colocar em risco a sustentabilidade ambiental, mas antes transformando-a numa oportunidade para o desenvolvimento.

O Minho IN – Eixos de Intervenção

Eixo I - Estruturação da Oferta: Produtos Chave da Estratégia, Redes Empresariais e Projectos Âncora

Eixo II - Marketing e Promoção Territorial: Minho IN

Eixo III - Qualificação, Competitividade, Inovação Criatividade e Empreendedorismo

O Minho IN – Eixo I – Estruturação dos Produtos Chave da Estratégia

- **Golfe;**
- Solares, Aldeias e Jardins;
- Enoturismo;
- Turismo Natureza;
- Artes e Produtos Tradicionais;
- Novos Negócios da Terra;
- Turismo de saúde e Bem Estar;

O Minho IN –Projetos Âncora

- Assumem um carácter nuclear e motor na implementação da estratégia e do plano de ação. Estes devem materializar a estratégia coletiva e ter um contributo direto e visível para os indicadores de impacto.
- Beneficiam da mobilização de apoios financeiros para a implementação dos projetos previstos nos Programas de Acção, no âmbito de concursos específicos para esse efeito, nomeadamente, de incentivos preferenciais aos PO do QREN, ao PRODER e ao PROMAR, dependendo das tipologias de projetos propostos, bem como de incentivos específicos de apoio à constituição e funcionamento das parcerias, através dos PO Regionais.

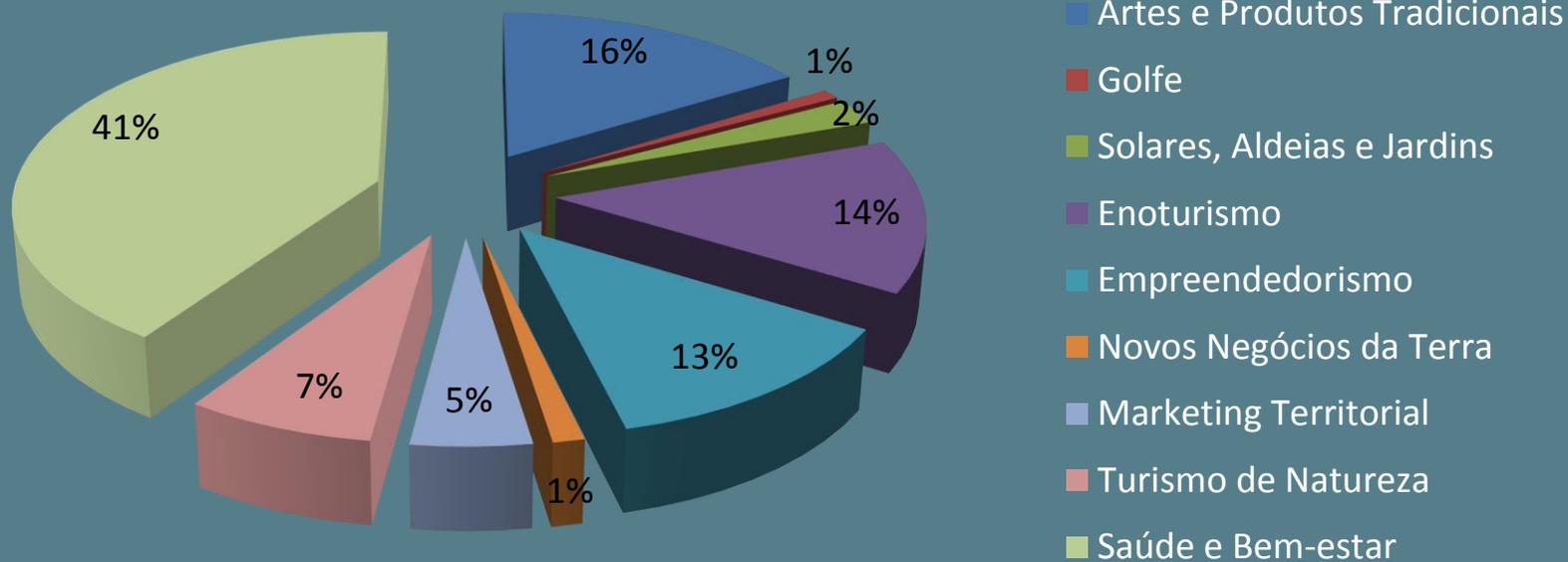
O MINHO IN – Projetos Âncora

Golfe Minho In	AGNP
APT - Olaria	Município de Barcelos
APT - Ouro	Município de Póvoa do Lanhoso
APT - Centro de Dinamização Artesanal	Município de Vila Verde
APT - Bordados_Galeria de Artes e Ofícios de Amares	Município de Amares
APT - Granito das Pedras Finas de Ponte de Lima	Município de Ponte de Lima
PROVE Minho IN	ADRMINHO e outras ADL´s
Minho IN	CIM Alto Minho
Empreende Minho- Competitividade e Empreendedorismo em BD	ADRAVE e Parceiros
Requalificação da Estância Termal das Taipas	Taipas Turitermas CIPRL
SBE - Termas de Caldelas	Município de Amares
SBE - Termas do Gerês	Município de Terras do Bouro
SBE - SPA Termal do Parque do Peso	Cura Aquae Termas de Melgaço EM
Enoturismo Minho IN I	CVRVV
Enoturismo Minho IN II	CVRVV
NaturMinho - Projecto -âncora Turismo da Natureza	ADERE Peneda Gerês e Parceiros
Minho IN - Marketing Territorial	CIM Alto Minho, Ave e Cávado
Aldeias de Portugal	ADRIL

O MINHO IN – Projetos Âncora

Distribuição financeira dos projetos âncora

(agrupados por áreas temáticas)



O MINHO IN – Projetos Complementares

- Favorecem a densidade das relações inter-parceiros e aprofundam a estratégia coletiva. Dão valor acrescentado aos projetos âncora e são por estes alavancados.
- “Beneficiam de um tratamento preferencial, pelo acesso preferencial, no âmbito do QREN com Avisos de Abertura de Concurso específicos ou dotações orçamentais próprias” (In Despacho de Reconhecimento Formal da EEC MINHO IN)

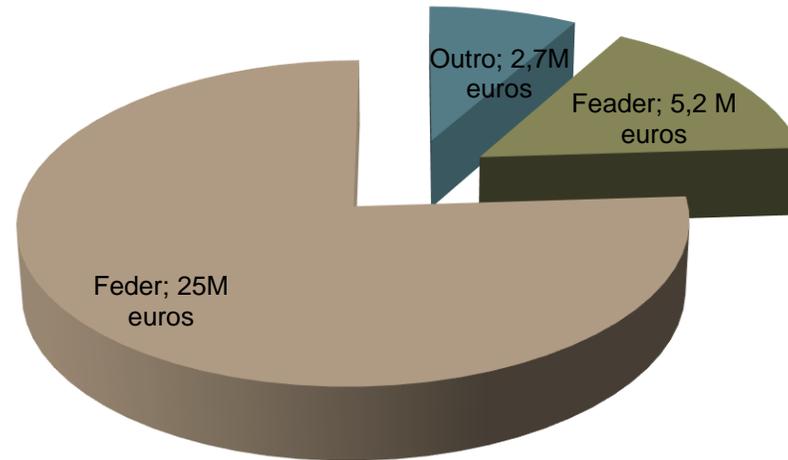
O MINHO IN – Projetos Complementares

Projetos Complementares
Total 601
Candidatados 100

Aprovados **65**

Montante Global do
Investimento:

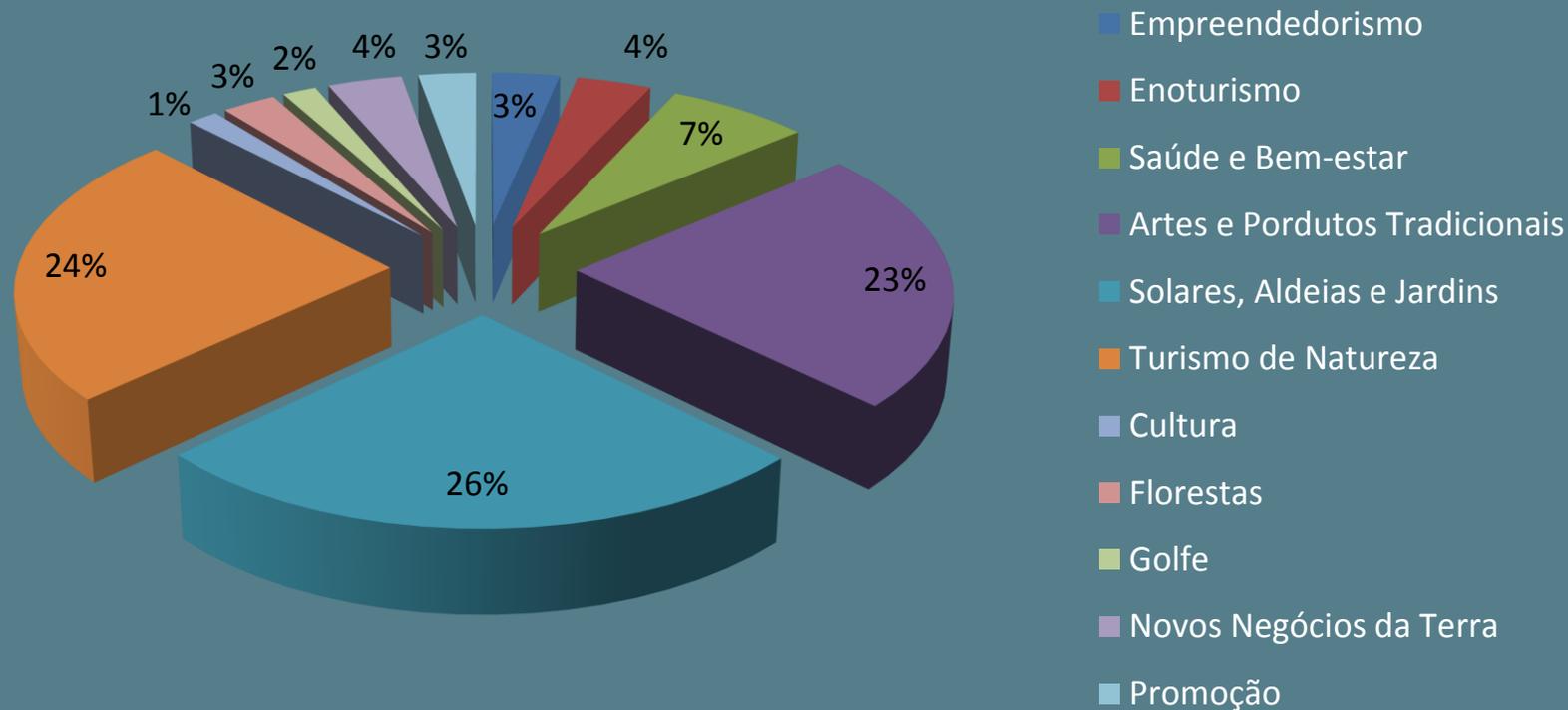
**34 Milhões
de Euros**



O MINHO IN – Projetos Complementares

Projetos Complementares

(Agrupados por áreas temáticas)



O MINHO IN – Eixo 2 - Marketing Territorial

- Criação da logomarca Minho;
- Programa de Eventos e Animação de Espaços;
- Plataforma – SI MINHO IN;
- Ações de Marketing e Comunicação (Concepção de materiais promocionais; FAM e Press Trips; participação em feiras...).



O MINHO IN - Marketing Territorial



O MINHO IN – Eixo 3 - Qualificação, Inovação e Empreendedorismo

- Minho Empreende - por objeto a criação de condições técnicas e a disponibilização de apoio especializado aos promotores de projetos complementares.
 - **ADRAVE - Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave (que lidera)**
 - BIC MINHO / Oficina da Inovação - Empreendedorismo e Inovação Empresarial
 - ACIBTM - Associação para o Centro de Incubação de Base Tecnológica do Minho
 - SPINPARK - Centro de Incubação de Base Tecnológica
 - IDEIA - ATLÂNTICO - Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Inovação do Atlântico
 - IEMINHO - Instituto Empresarial do Minho
 - CEVAL - Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho
 - ACIG - Associação Comercial e Industrial de Guimarães

O MINHO IN – Um primeiro balanço

- O papel das Autarquias / CIM's no estímulo ao desenvolvimento das economias locais como contributo para o reforço da sua competitividade;
- Cooperação Público Privado;
- O estabelecimento de prioridades em termos sectoriais e temáticos e a consequente concentração de investimento;
- A questão dimensão: o Minho;
- A conectividade: cooperação transfronteiriça e com outros espaços territoriais;
- A expectativa criada junto dos empreendedores e potenciais empreendedores.
- O escorregar dos prazos de aprovação e contratação dos projetos a qual resulta da **complexidade da regulamentação e a dificuldade na articulação dos diversos fundos estruturais – (ex. FEADER / FEDER)**
- A dimensão da parceria traz também dificuldades no contacto com os parceiros e, consequentemente, na dinamização da parceria e na monitorização da mesma;
- **Menor relevância assumida pelos fatores relacionados com a inovação, o conhecimento e a qualificação do capital humano que terá que ser colmatada no futuro;**
- **A montagem das redes de cooperação empresarial esbarra por vezes no**

Os Territórios de Baixa Densidade no Acordo de Parceria

- A propósito da transversalidade da abordagem territorial o Acordo de Parceria refere (Pág. 121) que no território do Continente, a mobilização do capital territorial traduz-se:
 - (i) na utilização de instrumentos de programação, nomeadamente os PO regionais à escala NUTS II e os novos instrumentos territoriais previstos no quadro regulamentar comunitário (ITI e DLBC), que permitem mobilizar, em simultâneo e de forma coordenada, financiamento de diversos fundos, eixos prioritários e PO a favor da prossecução de uma estratégia territorial coerente. **Serão ainda implementados instrumentos nacionais (não se traduzindo em ITI ou DLBC) que promovam estratégias de competitividade territorial suportadas nos recursos endógenos dos territórios, prosseguindo e melhorando a experiência do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE), e potenciando as iniciativas do Programa Valorizar, ambas iniciadas no atual ciclo;**

Os Territórios de Baixa Densidade no Acordo de Parceria

- Por seu turno no que respeita às ITI o Acordo de Parceria refere (Pág. 309) que
 - **Possibilidade de concretizar ITI noutras configurações territoriais** (que não as NUTS III ou agrupamentos contíguos de NUTS III), dirigidas a operações em domínios limitados e selecionados. **A consideração desta possibilidade, de carácter excecional, será devidamente justificada durante o processo de programação ou de execução dos PO, tanto no que respeita à sua configuração territorial (e.g. numa ótica de regiões funcionais ou temáticas que se afastem das fronteiras político-administrativas, capitalizando, por exemplo, a experiência PROVERE implementada no período 2007-2013)...**
 - Estes ITI, de carácter excecional, poderão ser objeto de cofinanciamento comunitário mono ou plurifundo por parte do FC, FSE, FEDER, FEADER e FEAMP e a sua explicitação deverá respeitar os requisitos acima definidos para os ITI - Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, com as necessárias adaptações.

Estratégia de Especialização Inteligente

- Uma estratégia de especialização inteligente é, por definição uma estratégia de base local. Não se trata portanto de escolher atividades ou regiões “vencedoras” ou “perdedoras”, mas sim de concentrar recursos nos domínios de maior retorno potencial em cada região. É uma opção estratégica que procura maximizar a eficiência na utilização dos recursos de inovação disponíveis;
- A elaboração de Estratégias de Especialização Inteligente ao nível NUT II é uma condição prévia imposta pela União Europeia para o novo período de programação que:
 - Visa direcionar os investimentos para as prioridades, os desafios e as necessidades regionais mais importantes para promover um desenvolvimento baseado no conhecimento;
 - Baseia-se nas mais valias, nas vantagens competitivas e no potencial de excelência de cada região;
 - Apoia a inovação baseada na tecnologia e na prática visam estimular o investimento no setor privado;
 - Promovem o envolvimento das partes interessadas (empresas, centros de conhecimento, administração e utilizadores) na sua construção e governança;
 - Incluem sistemas de acompanhamento e avaliação coerentes que permitam avaliar os resultados

Domínios Prioritários da Especialização Inteligente da RIS 3 Norte

- **Recursos do Mar e da Economia;**
- Capital Humano e Serviços Especializados;
- **Cultura Criação e Moda;**
- Indústrias da Mobilidade e do Ambiente;
- **Sistemas Agroambientais e Alimentação;**
- **Ciências da Vida e da Saúde**
- **Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços de Turismo;**
- Tecnologias de Largo Espectro

O Minho INovação (2014/2020)

- Definição, validação e consensualização de uma estratégia e de um modelo de desenvolvimento económico e do potencial endógeno do Minho de baixa densidade;
- Proposta de adopção de formas inovadoras de organização e de gestão, assentes na parceria alargada com a participação de entidades públicas e privadas, devidamente articulada e consensualizada com os diferentes agentes de desenvolvimento, designadamente as Associações de Desenvolvimento Rural, que permita uma melhor e mais eficiente gestão de recursos públicos e privados disponíveis;
- Um maior envolvimento dos centros de conhecimento, designadamente das instituições de ensino superior, em atividades de I & DT, inovação e qualificação do capital humano.

O Minho INovação (2014/2020)

- Os territórios rurais de baixa densidade demográfica e económica são hoje aqueles que apresentam um significativo potencial de desenvolvimento distintivo mais elevado, tendo por base valores de identidade territorial, ambiental, rural, cultural, social e simbólica muito diferenciados;